

Stade, P. M. L. et al.



PESQUISA

Concepções de estudantes universitários sobre a escabiose

*Conceptions of college students on scabies**Conceptos de estudiantes universitarios de la sarna*

Patrícia Marques Lima Stade¹, Olívia Galvão Lucena Ferreira², Laura de Sousa Gomes Veloso³, Francisca Vilena da Silva⁴, Maria Adelaide Silva Paredes Moreira⁵, Valéria Peixoto Bezerra⁶

RESUMO

Este estudo teve como objetivo conhecer a concepção de estudantes universitários sobre a escabiose. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa dos dados, que utilizando entrevista semiestruturada como instrumento de coleta dos dados que foram analisadas através da análise de conteúdo temática categorial. Participaram deste estudo cem estudantes universitários de ambos os sexos, com idade variando de 17 a 49 anos. O corpus formado a partir das entrevistas a respeito da concepção dos participantes sobre a escabiose permitiu a formação de quatro categorias: concepções relacionadas ao agente causador; concepções a respeito das manifestações clínicas da escabiose; concepções acerca do tratamento para a escabiose; concepções da escabiose associada à pediculose. Os estudantes universitários têm conhecimento sobre a escabiose e suas formas de tratamento o que contribui para o desenvolvimento de ações preventivas e de tratamento das populações envolvidas. É importante conhecer a concepção de estudantes universitários sobre os mais variados assuntos e processos determinantes que acometem a saúde das populações e sua realidade social, visto que estes estudantes serão futuros profissionais de saúde que estarão prestando assistência às populações em diversos contextos. **Descritores:** Escabiose. Estudantes. Conhecimento.

ABSTRACT

This study aimed to assess the perceptions of university students about scabies. This was a descriptive study with a qualitative approach, which used a semi-structured interview as a tool to collect data that were analyzed using thematic content analysis. The study included one hundred college students of both sexes, aged 17-49 years. The corpus formed by the interviews about the participants on the design of scabies allowed the formation of four categories: concepts related to the causative agent; conceptions about the clinical manifestations of scabies; conceptions of treatment for scabies; conceptions of scabies associated with pediculosis. College students have knowledge about scabies and their forms of treatment which contributes to the development of preventive and treatment of the populations involved. It is important to know the perceptions of university students about various issues and processes that affect the determinants of population health and its social reality, as these students will be future health professionals who will be providing assistance to populations in different contexts. **Descriptors:** Scabies. Students. Knowledge.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo evaluar la percepción de los estudiantes universitarios acerca de la sarna. Se realizó un estudio descriptivo con abordaje cualitativo, que utilizó una entrevista semi-estructurada como una herramienta para recopilar datos que se analizaron mediante análisis de contenido temático. En el estudio participaron un centenar de estudiantes universitarios de ambos sexos, de edades 17 a 49 años. El corpus formado por las entrevistas acerca de los participantes en el diseño de la sarna permitió la formación de cuatro categorías: conceptos relacionados con el agente causal; concepciones acerca de las manifestaciones clínicas de la sarna; concepciones de tratamiento para la sarna, las concepciones de la sarna asociados con pediculosis. Los estudiantes universitarios tienen conocimiento acerca de la sarna y sus formas de tratamiento que contribuye al desarrollo de la prevención y el tratamiento de las poblaciones involucradas. Es importante conocer las percepciones de los estudiantes universitarios acerca de diversos temas y procesos que afectan a los determinantes de la salud de la población y su realidad social, ya que estos estudiantes serán los futuros profesionales de la salud que van a proporcionar asistencia a la población en diferentes contextos. **Descritores:** Sarna. Estudiantes. Conocimiento.

¹ Médica. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal da Paraíba Professora Adjunta da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil. ² Fisioterapeuta. Mestre em Enfermagem, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, Professora do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil, oliviagl@hotmail.com. ³ Fisioterapeuta. Especialista em Gerontologia pelo NIET1/UFPB, Professora do Curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil, laurasgveloso@hotmail.com. ⁴ Graduando em Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil, enfvilena@hotmail.com. ⁵ Fisioterapeuta. Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB. Pesquisadora do Programa Nacional de Pós-Doutorado da Capes. Paraíba, Brasil. E-mail: jpadelaide@hotmail.com. ⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e docente do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil, valeriapbez@gmail.com.

Stade, P. M. L. et al.

INTRODUÇÃO

As doenças dermatológicas apresentam impacto na qualidade de vida dos indivíduos acometidos, porque estes percebem a sua saúde alterada, podendo ocorrer limitações nas suas atividades cotidianas como exemplo o absenteísmo escolar e no trabalho, pois a pessoa acometida enfrenta situações constrangedoras e preconceituosas que podem interferir em sua autoestima e na vida social. Assim, percebe-se a necessidade da valorização destas afecções como problema de saúde pelos profissionais de saúde e demais atores envolvidos em políticas públicas de saúde (AGOSTINHO et al., 2013)

Normalmente, as doenças parasitárias, também, interferem na qualidade de vida das pessoas, no entanto, não são letais. A escabiose é causada por ácaros e é considerada uma ectoparasitose contagiosa, benigna, produzida pela espécie *Sarcoptes scabiei* variação *hominis*, que deposita seus ovos na pele do homem. A manifestação mais comum é o prurido, geralmente muito intenso no período noturno (LOFREDO et al., 2001).

Qualquer área do corpo pode ser acometida, por pápulas pruriginosas e inflamatórias, usualmente poupando face e escalpo, mas sua distribuição acomete, principalmente, as áreas de maior temperatura corporal, como os espaços interdigitais, axilas, cintura, nádegas, mamas, prepúcio, escroto, face e pés. O forte prurido pode ser determinado não somente pelo deslocamento da fêmea, mas também devido a uma sensibilização do hospedeiro às substâncias excretadas pelo parasito. Em consequência ao prurido intenso, podem ocorrer lesões secundárias com escoriações e piodermite como impetigo, foliculite e furúnculo (ZANINI, 2013).

A escabiose é considerada uma dermatose muito comum cuja transmissão é feita pelo contato pessoal, independente da idade, raça ou R. Interd. v. 7, n. 1, p. 167-172, jan. fev. mar. 2014

sexo, frequentemente, acometendo mais crianças. Nos latentes e crianças pequenas, as lesões podem ter uma morfologia e distribuição diferente do adulto, podendo ser mais inflamatórias e se apresentar vesiculares, bolhosas, pustulosas ou em crosta atingindo frequentemente a face e couro cabeludo (MATOS et al., 2013).

O diagnóstico baseia-se na história clínica e no exame físico, além da história familiar, pois o achado do ácaro é incomum e o exame histopatológico identificará uma reação linfocitária inespecífica. O diagnóstico diferencial faz-se, entre outros, com a dermatite seborreica, dermatite atópica, ictiose e eritrodermia psoriásica (ZANINI, 2013).

O tratamento consiste em medicamentos de uso tópico que deve ser repetido novamente uma semana depois para diminuir o risco de recorrências. Sintomas como irritação cutânea, sensação de queimação ou parestesias podem ocorrer. Todos os membros da família e pessoas que mantenham contatos próximos devem fazer o tratamento em simultâneo. As roupas e lençóis da cama usados devem ser fervidos e trocados diariamente (MATOS et al., 2013).

A escabiose apresenta uma distribuição mundial, sendo endêmica em países subdesenvolvidos cuja prevalência e incidência varia muito. Estudos afirmam que cerca de 70% da população de classes sociais menos favorecidas nas grandes cidades e de comunidades carentes rurais são afetadas por, pelo menos, uma ectoparasitose, dentre as quais, se destaca a escabiose (PENHA., 2013).

Tavares e Selores (2013) têm relatado a existência de surtos de escabiose não apenas em populações carentes, mas também tem sido encontrada em instituições cuja ocorrência se dá pelo fato dos indivíduos compartilharem a mesma moradia e em indivíduos imunocomprometidos que estão mais sujeitos a uma forma de escabiose severa denominada escabiose crostosa ou Norueguesa.

Stade, P. M. L. et al.

Um estudo realizado numa comunidade carente da cidade de João Pessoa-PB, que teve como objetivo estudar as relações saúde-ambiente verificou uma quantidade significativa de casos de escabiose e verminose. A alta taxa de prevalência em comunidades menos favorecidas pode ser explicada pelas condições socioeconômicas precárias, aglomerações, não aderência aos tratamentos tópicos comumente utilizados e o desenvolvimento de resistência medicamentosa. Para alguns estudiosos, se trata de uma doença hiperendêmica, porém negligenciada pela própria população e pelos médicos, provavelmente, pelo fato de ser uma dermatose passível de preconceito e negação (PONTES et al., 2003; KOVACS; BRITO, 2006).

Diante desta problemática, os profissionais de saúde devem estar preparados para o enfrentamento das morbidades que acometem a população sob sua responsabilidade, através de sua qualificação profissional e com implementação de ações educativas de saúde voltadas para o cuidado integral da população acometida. Compreender a concepção que os profissionais de saúde têm a respeito de um fenômeno que acomete a saúde da população pode ou não interferir em suas práticas assistenciais. Portanto, este estudo tem o objetivo de conhecer as concepções de estudantes universitários sobre a escabiose.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa dos dados, enquanto um recorte da pesquisa sobre: representações sociais da escabiose construídas por estudantes universitários.

A amostra foi constituída por cem estudantes universitários da Universidade Federal da Paraíba, na cidade universitária, em João Pessoa/PB, que responderam a uma entrevista semiestruturada contendo questões sobre

R. Interd. v. 7, n. 1, p. 167-172, jan. fev. mar. 2014

escabiose, contaminação, prevenção e formas de tratamentos, que aceitaram participar do estudo realizado no período de outubro a janeiro de 2013. Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e todo o percurso do trabalho seguiu as normas éticas estabelecidas na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre ética em pesquisa com seres humanos.

Os dados coletados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo temática categorial proposta por Bardin (2012) seguindo as seguintes etapas: leitura flutuante; constituição do corpus; seleção das unidades de análise, onde foi considerado unidade de contexto os parágrafos e unidades de análise as frases; recorte; codificação; categorização a posteriori; finalizando com inferência e interpretação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Dos estudantes universitários participantes deste estudo a maioria era do sexo feminino, sendo estes de diversos cursos de graduação escolhidos de maneira aleatória, entre eles: enfermagem, fisioterapia, odontologia, nutrição, farmácia, serviço social, cujas idades variaram de 17 a 49 anos.

O *corpus* formado pelas cem entrevistas, submetidos à técnica de análise de conteúdo sobre escabiose emergindo as seguintes categorias: concepções acerca do agente causador; concepções sobre manifestações clínicas da escabiose; concepções de tratamentos para escabiose e concepções da escabiose associadas à pediculose.

Concepções acerca do agente causador

Os relatos demonstram que os estudantes universitários conhecem o agente causador da escabiose afirmando ser este um ácaro parasita

Stade, P. M. L. et al.
que provoca uma doença contagiosa na pele denominada de sarna, muito comum na infância cuja transmissão se dá pelo contato direto:

(...) doença contagiosa de pele. (...) uma doença causada por um ácaro parasita, transmitida de uma pessoa a outra pelo contato direto. (...) considerada uma doença comum na infância (...).

As respostas encontradas nessa categoria corroboram com os achados na literatura que afirmam que a escabiose é doença ectoparasitária causada por *Sarcoptes scabiei*, parasita humano obrigatório, com breve sobrevivência fora da pele humana, de um a dois dias. Na maioria dos casos é transmitida por contato humano direto, mas pode acontecer por contato indireto, através de fômites. O período de incubação da escabiose é de três semanas (CORREIA; RODRIGUES; MESQUITA, 2010).

Um estudo realizado no Mato Grosso que objetivou identificar patologias dermatológicas mais frequentes a partir da análise dos prontuários dos pacientes atendidos por uma Unidade de Saúde da Família observou que a escabiose manifestou-se com maior prevalência em crianças na faixa etária entre quatro meses a sete anos. Mesmo que as crianças estejam acometidas pela escabiose, elas podem apresentar o seu desenvolvimento normal, no entanto, em casos de infestação crônica, elas podem apresentar anorexia, irritabilidade e má evolução ponderal (AGOSTINHO et al., 2013).

Como a escabiose frequentemente acomete crianças é necessário um trabalho de educação em saúde no âmbito escolar através de ações de promoção da saúde e prevenção da doença visando à conscientização dos pais, da comunidade em geral e das próprias crianças que estão no início da fase de aprendizagem onde há maior assimilação de informações, desenvolvendo o conhecimento de higiene e hábitos de vida saudáveis.

Concepções sobre manifestações clínicas da escabiose

As falas a seguir demonstram que os estudantes universitários conhecem as manifestações clínicas da escabiose, apontando o prurido, principalmente à noite, relatado pelos pacientes acometidos como forte coceira e a presença de machas vermelhas, bolhas no corpo e feridas:

(...) uma doença na pele que causa prurido intenso e bolhas no corpo (...) irritação na pele caracterizada por coceira e vermelhidão na pele (...) uma doença que atinge a pele, provocando no paciente uma coceira intensa, principalmente à noite, surgindo manchas vermelhas no corpo (...) doença dermatológica muito presente em crianças, dando coceira e feridas na pele (...).

A manifestação clínica principal da escabiose é o prurido que se acentua no período noturno. Observam-se lesões eritematopapulosas e pequenas crostas, presente em diversas áreas do corpo como: axilas, mamas, nádegas, virilhas, região interdigital e periumbilical. As lesões cutâneas ocorrem devido às reações de hipersensibilidade ao parasita, que provocam um efeito traumático e irritação que vão originar o prurido (KOVCS; BRITO, 2006;)

Concepções de tratamentos para escabiose

As respostas a seguir indicam que os entrevistados conhecem as formas de tratamento para a escabiose relatando o uso de medicamento tópico, citando o uso de pomadas, cremes, loções e sabonetes. Foi relatada a importância de algumas medidas de higiene como a troca diária das roupas de camas que devem ser lavadas e fervidas, como também a higiene ambiente:

(...) através de pomadas dermatológicas e melhoramento da higiene (...) deve ser primeiramente pela higiene do indivíduo e seu ambiente de convívio, em seguida medicamentos de uso tópico (...) uso tópico de pomadas, cremes ou sabonetes específicos (...).

Stade, P. M. L. et al.

Apesar dos participantes desta pesquisa terem apontado o uso tópico de medicamento para o tratamento da escabiose, geralmente, os dermatologistas não consideram os sabonetes escabícidados isoladamente tratamento adequado para a escabiose. Sendo indicado também o uso de medicamento por via oral, como a Ivermectina, por meio de uma dose única, devendo ser repetida após uma semana, ressaltando que deve ser evitado esse medicamento durante a gestação (KOVASC; BRITO, 2006; CORREIA; RODRIGUES; MESQUITA, 2010)

Foi relatada pelos participantes a necessidade de melhorar as condições de higiene para se evitar o contágio da escabiose, revelando a importância da realização de educação em saúde sobre os cuidados de higiene e condições sanitárias para prevenir a disseminação da patologia e auxiliar no êxito do tratamento.

A eficácia do tratamento vai depender do diagnóstico correto; orientação e esclarecimentos ao paciente; tratamento simultâneo de todos os contatos próximos; desinfecção dos fômites; e tratamento das complicações. Sugere-se também, a utilização de anti-histamínicos sedantes para alívio do prurido (TAVARES; SELORES, 2013).

Concepções da escabiose associadas à pediculose

Nesta categoria, são apresentadas as falas dos participantes que atribuíram escabiose à pediculose. Talvez por serem patologias comuns na infância, com a presença de prurido, em que os estudantes tenham falsas concepções confundindo-a com a escabiose, uma vez que a pediculose compreende uma doença que acomete o couro cabeludo, causada pelo piolho:

(...) escabiose é uma irritação no couro cabeludo, causada por piolho (...) doença que causa intenso prurido pode ser causada por piolho (...) uma doença que causa vermelhidão e prurido, principalmente no couro cabeludo,

provocado pelo piolho (...) patologia causada por um microrganismo conhecida popularmente por piolho (...) uma doença contagiosa, muito comum em crianças, podendo ocorrer também em adultos (...) é conhecida popularmente como piolho (...).

A pediculose é causada por um ectoparasita hematófago *Pediculus humanus capitis* o qual desenvolve todo o seu ciclo de vida no ser humano. O couro cabeludo é o local mais afetado apresentando lesões pruriginosas podendo surgir complicações como infecções bacterianas, micoses e miíase (GABANI; MAEBARA; FERRARI, 2010).

É importante comentar que o conhecimento a respeito da concepção dos estudantes universitários sobre a escabiose torna-se relevante a partir da compreensão que estes podem se contaminar durante a sua prática assistencial. Apesar de não ser considerada pelo Ministério da Saúde como doença ocupacional para trabalhadores da área de saúde com maiores consequências este risco torna-se evidente ao observar determinados locais de trabalho. Portanto, quanto mais informado sobre a patologia e os meios de transmissão, menos riscos o profissional apresenta de se contaminar (CUNHA; VALENTE, 2009).

CONCLUSÃO

É importante conhecer as concepções de estudantes universitários sobre a escabiose e seus processos determinantes que acometem a saúde das populações e sua realidade social, visto que estes estudantes serão futuros profissionais de saúde que estarão prestando assistência às populações de diversos contextos.

Devido à escabiose ser uma patologia de alta prevalência em comunidades menos favorecidas e estar associada ao risco de maior disseminação, torna-se importante a atuação em saúde eficaz para o tratamento desta patologia contextualizada considerando os diferentes

Stade, P. M. L. et al. aspectos biopsicossociais. Observa-se que a educação em saúde é uma estratégia relevante para o enfrentamento da escabiose através de ações de promoção da saúde e prevenção da doença e seus agravos. Estas devem ter como objetivo conseguir maior adesão ao tratamento, corresponsabilidade no cuidado e sensibilização para a necessidade do tratamento correto.

Percebe-se que a escabiose e outras doenças parasitárias necessitam de estratégias de saúde pública com ações intersetoriais que supram as necessidades humanas possibilitando um ambiente de vida mais saudável e elevação das condições socioeconômicas das comunidades mais carentes que refletirão em melhores condições de vida e saúde.

REFERÊNCIA

AGOSTINHO, K. M. et al. Doenças dermatológicas frequentes em unidade básica de saúde. **Cogitare Enfermagem**. v. 18, n. 4, p. 715-721, out-dez. 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. Lisboa. 2012.

CORREIA, W. T. F.; RODRIGUES, A. F. S. F.; MESQUITA, V. L. Assistência de Enfermagem na Puericultura Frente a Casos de Escabiose. **Revista de Atenção Primária a Saúde**. Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 224-230, abr./jun. 2010.

CUNHA, A. C.; VALENTE, G. S. C. Desvelando o conhecimento dos trabalhadores de enfermagem acerca dos riscos biológicos na emergência. **Ensino, Saúde e Ambiente**. v. 2, n. 2, p. 69-83, ago. 2009.

GABANI, F. L.; MAEBARA, C. M. L.; FERRARI, R. A. P. Pediculose nos centros de educação infantil: conhecimentos e práticas dos trabalhadores. **Esc Anna Nery Rev Enferm**. v. 14, n. 2, p. 309-317, abr-jun. 2010.

KOVACS, F. T.; BRITO, M. F. M. Percepção da doença e automedicação em pacientes com escabiose. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. v. 81, n. 4, p.335-340, 2006.

LOFREDO, S. M. et al. Investigação e controle de epidemia de escabiose: uma experiência educativa em aldeia indígena. **Saúde e Sociedade**. v. 10, n. 1, p. 65-86, 2001.

R. Interd. v. 7, n. 1, p. 167-172, jan. fev. mar. 2014

MATOS, C. et al. Caso dermatológico. **Nascer e Crescer Revista de Pediatria do Centro Hospitalar do Porto**. v. 22, n. 2, p. 109-110, 2013.

PENHA, A. P. et al. Diagnóstico por Tele dermatologia em paciente do Alto Rio Solimões: um caso de escabiose crostosa. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 27, p. 127-131, abr-jun, 2013.

PONTES, J. S. et al. Espaço, saúde e ambiente: uma análise espacial da comunidade santa clara por meios de técnicas de geoprocessamento. **Cadernos do Logepa**. João Pessoa. v. 2, p. 116-126, jul-dez. 2003.

TAVARES, M.; SELORES, M. Escabiose recomendações práticas para diagnóstico e tratamento. **Revista de Pediatria do Centro Hospitalar do Porto**. v. 22, n.2, p. 80-86, 2013.

ZANINI, M. Prurigo escabiótico. A propósito de um tratamento eficaz. **Medicina Cutânea Ibero-Latino Americana**. v. 41, n. 1, p. 46, 2013.

Submissão: 21/05/2013

Aprovação: 14/11/2013